A MEDICINA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): FORMAÇÃO E DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL

MARCELO AUGUSTO ARAUJO SANTOS; MARLENE MARIA DE ARAUJO; MILLENNY ARAUJO DA SILVA

RESUMO

Este artigo examina a intersecção entre a Medicina da Família e Comunidade (MFC) e a Educação a Distância (EAD), explorando as oportunidades e os desafios que essa modalidade educacional oferece para a formação e qualificação de profissionais nesta especialidade crucial. A MFC, centrada na atenção primária à saúde e no cuidado longitudinal do indivíduo e da família em seu contexto social, exige o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e humanísticas. Investigamos como a EAD pode contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento em MFC, o aprimoramento contínuo de médicos já atuantes e a superação de barreiras geográficas, ao mesmo tempo em que discutimos a importância insubstituível da experiência prática e do contato direto com as comunidades para a formação do médico de família e comunidade. O objetivo é analisar a viabilidade de modelos híbridos que integrem as vantagens da EAD com a necessidade intrínseca de aprendizado prático e contextualizado na MFC.

Palavras-chave: Saúde; Superação; Potencialidades.

1 INTRODUÇÃO

A Medicina da Família e Comunidade (MFC) representa a espinha dorsal dos sistemas de saúde, com foco na atenção primária, na promoção da saúde, prevenção de doenças e no cuidado integral e contínuo de indivíduos, famílias e comunidades. A formação de um médico de família e comunidade exige não apenas um vasto conhecimento clínico, mas também habilidades de comunicação, empatia, compreensão do contexto social e cultural dos pacientes, e a capacidade de atuar como coordenador do cuidado.

Historicamente, a educação em MFC tem sido profundamente enraizada na experiência prática em cenários reais de atenção primária, através de preceptoria e imersão em unidades básicas de saúde. Contudo, o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a crescente demanda por formação especializada e atualização contínua têm levantado a questão sobre o papel da Educação a Distância (EAD) neste campo.

Este artigo visa explorar como a EAD pode ser utilizada como uma ferramenta complementar e estratégica na formação em Medicina da Família e Comunidade. Serão abordadas as potencialidades da EAD para expandir o acesso ao conhecimento, facilitar a atualização profissional e apoiar a formação em contextos de escassez de preceptores qualificados ou em regiões remotas. Ao mesmo tempo, é crucial discutir os desafios inerentes à incorporação da EAD em uma especialidade que valoriza tão fortemente o contato humano, a observação direta e a prática em comunidade, propondo modelos que equilibrem a inovação tecnológica com a essência do cuidado em MFC.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste panorama sobre a EAD na Medicina da Família e Comunidade, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória. A pesquisa focou em artigos científicos,

DOI: 10.51189/v-conbraed/61678

documentos de organizações de saúde e educação, e publicações de conselhos profissionais que abordam a educação médica, a Medicina da Família e Comunidade e as modalidades de ensino a distância. As principais bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO, LILACS, e Google Scholar, utilizando termos de busca como "Medicina da Família EAD", "Educação a Distância Atenção Primária", "Formação MFC online", "Telemedicina e Educação Médica" e "Saúde da Família EAD".

Os critérios para seleção dos materiais privilegiaram estudos que apresentassem:

- Experiências e relatos de aplicação da EAD em cursos de graduação e pós-graduação em Medicina da Família e Comunidade ou áreas afins da atenção primária.
- Discussões sobre as metodologias pedagógicas e as tecnologias digitais empregadas especificamente para o ensino da MFC à distância.
- Análises sobre os benefícios e as limitações da EAD no desenvolvimento de competências essenciais para o médico de família, incluindo habilidades clínicas, comunicacionais e éticas.
- Recomendações e diretrizes para a implementação de programas de EAD que garantam a qualidade da formação na MFC.

A análise qualitativa dos dados coletados permitiu identificar tendências, desafios comuns e as melhores práticas na integração da EAD com a formação em Medicina da Família e Comunidade, sempre com a preocupação de manter a qualidade do cuidado e o desenvolvimento integral do profissional como eixos centrais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração da EAD na formação em Medicina da Família e Comunidade apresenta um cenário de oportunidades consideráveis, mas também de desafios que exigem soluções inovadoras e criteriosas.

3.1 Oportunidades da EAD na MFC

1. Acesso Ampliado e Democratização: A EAD pode ser fundamental para expandir o acesso à formação em MFC, especialmente para médicos que atuam em áreas rurais ou remotas, onde a oferta de programas de residência ou especialização presenciais é escassa. Isso contribui para a fixação de profissionais e a melhoria da atenção primária nessas regiões.
2. Educação Permanente e Atualização: A flexibilidade da EAD permite que médicos de família e comunidade já atuantes realizem cursos de educação continuada, especializações e atualizações sobre novos protocolos, doenças emergentes e abordagens terapêuticas, sem interromper suas atividades assistenciais.
3. Recursos Multimídia e Cenários Virtuais: Plataformas EAD podem oferecer acesso a uma vasta gama de recursos didáticos, como vídeos de consultas, simulações de casos clínicos, discussões de casos complexos com especialistas, aulas interativas sobre epidemiologia comunitária e saúde coletiva, e acesso a artigos científicos atualizados. Isso enriquece a base teórica e permite a prática reflexiva.
4. Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais (com ressalvas): Com o uso de teleconsultas simuladas e a análise de vídeos de interação médico-paciente, é possível trabalhar aspectos da comunicação, embora o treinamento prático supervisionado seja insubstituível.
5. Custo-benefício: A EAD pode reduzir custos relacionados a deslocamento, hospedagem e estrutura física, tornando a formação mais acessível e viável para um maior número de profissionais.

3.2 Desafios da EAD na MFC

1. Desenvolvimento de Competências Práticas e Relacionais: O principal desafio reside na

DOI: 10.51189/v-conbraed/61678

aquisição de habilidades clínicas e de relacionamento que são a essência da MFC. O exame físico, a construção de vínculo com o paciente e a família, a compreensão do contexto psicossocial e a intervenção em situações complexas dependem da experiência presencial e supervisionada.

2. Imersão na Comunidade: A MFC exige que o profissional compreenda a dinâmica social, cultural e epidemiológica da comunidade em que atua. Essa imersão, fundamental para a prática da saúde coletiva e da medicina preventiva, é difícil de ser replicada totalmente via EAD.

3. Preceptoria e Supervisão Clínica: A preceptoria é um pilar da formação em MFC. Reproduzir a qualidade e a profundidade da supervisão direta, do feedback imediato e da modelagem de condutas em um ambiente totalmente a distância é um desafio complexo.

4. Acesso Tecnológico e Letramento Digital: Em muitas áreas onde a MFC é mais necessária, a infraestrutura de internet e o letramento digital da população de médicos e estudantes podem ser limitados, criando uma barreira para a efetividade da EAD.

5. Qualidade e Regulamentação: A garantia da qualidade dos programas de EAD em MFC e a necessidade de uma regulamentação clara por parte dos órgãos competentes são cruciais para assegurar que a formação seja rigorosa e que os profissionais estejam plenamente capacitados para a prática.

A discussão converge para a necessidade de um modelo híbrido (blended learning) para a formação em Medicina da Família e Comunidade. Nesse modelo, a EAD seria empregada para a base teórica, discussões de casos, simulações e o acesso a recursos especializados. Contudo, as atividades práticas – como o atendimento direto em unidades de saúde da família, visitas domiciliares, estágios em diferentes níveis de atenção e a supervisão clínica por preceptores qualificados – seriam realizadas presencialmente. Essa abordagem permite capitalizar as vantagens da EAD, como a flexibilidade e o acesso, sem comprometer o desenvolvimento das habilidades essenciais que só podem ser adquiridas na prática real e no contato humano.

4 CONCLUSÃO

A Educação a Distância oferece uma perspectiva promissora para a expansão e aprimoramento da formação e educação continuada em Medicina da Família e Comunidade. Ao transpor barreiras geográficas e temporais, a EAD pode democratizar o acesso ao conhecimento especializado, capacitar mais profissionais e fortalecer a atenção primária à saúde, especialmente em áreas carentes.

No entanto, é fundamental que a implementação da EAD na MFC seja pautada pela compreensão de suas limitações. A natureza da especialidade, que exige o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais, éticas e a compreensão profunda do contexto social, torna a experiência prática e o contato humano insubstituíveis. Portanto, o caminho mais eficaz e seguro para a MFC reside na adoção de modelos híbridos de ensino. Tais modelos devem combinar a flexibilidade e os recursos da EAD para o aprendizado teórico e reflexivo com a indispensável imersão em cenários reais de prática, preceptoria qualificada e interação direta com pacientes e comunidades. Somente assim, a EAD poderá ser uma aliada robusta na formação de médicos de família e comunidade competentes, humanos e engajados com o cuidado integral da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 22 de junho de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

DOI: 10.51189/v-conbraed/61678

DEMARZO, M. M. P. et al. Educação a distância para a atenção primária à saúde no Brasil: panorama e perspectivas. Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-10, 2018.

FRANK, J. R. et al. Competency-based medical education: theory to practice. Medical Teacher, v. 39, n. 3, p. 231-236, 2017.

RIBEIRO, R. M.; CUNHA, M. I.; SOUSA, E. M. EAD na formação médica: um diálogo sobre possibilidades e desafios. Educação em Revista, v. 37, e232937, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

DOI: 10.51189/v-conbraed/61678